



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

NEUROPSICOLOGIA E ARTE: AS PRÁTICAS EXPRESSIVAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Letícia Bertolo Pires – Centro Universitário Uneduvale –

leticia.pires@ead.eduvaleavare.com.br

Yuane Kalil da Silva Cruz – Centro Universitário Uneduvale –

Yuane059038@ead.eduvaleavare.com.br

Nicolly Franzolin de Paula Negrão – Centro Universitário Uneduvale –

nicolly.negrao@ead.eduvaleavare.com.br

Everton Ventura Carriel – Centro Universitário Uneduvale

Everton.carriel@ead.eduvaleavare.com.br

Mario de Oliveira Neto – Centro Universitário Uneduvale –

mario.neto@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: ARTES

RESUMO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil abriu caminhos para um cuidado em saúde mental mais humanizado, valorizando práticas como a arte em suas diversas ramificações. Neste cenário, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram como espaços de reinserção social e autonomia, utilizando as práticas expressivas como uma importante ferramenta terapêutica. Este trabalho teve como objetivo investigar como a neurociência fundamenta o uso das práticas expressivas neste contexto. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, buscando artigos que unissem os campos da arte, Centro de Atenção Psicossocial(CAPS), saúde mental e neuropsicologia. Os resultados da revisão de literatura apontam que as atividades artísticas ativam circuitos neuropsicológicos ligados à emoção e funções executivas, despertando áreas cerebrais como o córtex pré-frontal, o hipocampo e a amígdala. Além disso, é apontado que essas práticas podem promover a liberação de neurotransmissores como a dopamina, ligados ao prazer e à motivação. Apresenta também a questão sobre a finalidade dessas oficinas artísticas para que não se torne uma forma de repressão, mas sim de libertação. Conclui-se, portanto, que a arte nos CAPS não é apenas

uma atividade de socialização, mas uma potente intervenção neuropsicológica, com bases científicas que demonstram seu valor no tratamento e na promoção da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Arte; CAPS; neuropsicologia.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, tendo início entre os anos 70, alavancou uma mudança na forma de cuidado a saúde mental, saindo de um modelo manicomial para um cuidado humanizado e comunitário. Com isso, houve o surgimento de dispositivos estratégicos, com o foque em reinserção social e promoção da autonomia, em remodelação ao tratamento manicomiais desumanos. (Tavares, 2003).

Esse dispositivo ficou reconhecido como os Centros de Atenção Psicossocial, onde foram abandonados o conceito de doença utilizando-se da denominação transtornos. Em 2003, Tavares(2003) discorre sobre o CAPS como um modelo que se adapta para as demandas de seus usuários. Oito anos depois, Azevedo & Miranda (2011) descreve o serviço como um ponto central, em que a coletividade destaca-se como forma de cuidado, sendo o atendimento em grupos a principal forma de tratamento a transtornos mentais. Em 2025, o cenário do cuidado destacam a metodologia do CAPS como um tratamento humanizado, onde são desenvolvidos atividades terapêuticas por meio de oficinas, entre elas a artística. (Lima, et al. 2025)

Segundo Pádua e Moraes (2010), as oficinas no CAPS são constituídas por:

“Há diversas modalidades de oficinas terapêuticas: oficinas expressivas, oficinas geradoras de renda e oficinas de alfabetização. As oficinas expressivas são espaços em que os usuários trabalham com a expressão plástica, como a pintura, por exemplo; a expressão corporal, como a dança; a expressão verbal, com poesias, contos, etc.; a expressão musical; a fotografia; e o teatro” (Pádua e Moraes, 2010)

Como podemos observar, a arte é uma peça essencial na constituição do trabalho no CAPS, entretanto na área acadêmica apresenta lacunas de pesquisas que enriqueçam a compreensão de sua relevância. Principalmente, quando se trata de entender os processos neuropsicológicos que ocorrem durante o tratamento da saúde mental com as práticas expressivas. “A neuropsicologia procura estudar a relação entre o funcionamento das capacidades superiores e o cérebro” (Machado, 2017), ou seja, um campo que estuda a relação entre cérebro, cognição o comportamento.

A aplicação da arte não se limita apenas uma atividade expressiva, mas também como uma intervenção que possui também bases neurocientíficas. Segundo Souza(2017), a arte é um instrumento que influencia as funções executivas, potencializando a reabilitação e regulação emocional.

Desta forma, essa pesquisa procura investigar a relação entre a arte e a neuropsicologia, para poder analisar como as práticas expressivas nos CAPS são fundamentadas por evidências neurocientíficas.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi de revisão integrativa de literatura, para sintetizar os resultados de pesquisa sobre delimitados temas, permitindo a combinação de estudos com diferentes abordagens metodológicas(Souza, Silva e Carvalho, 2010). Em primeira instância, foi delimitado a questão que nortearia todo a pesquisa, resultando em: "Como os estudos científicos, na relação entre neuropsicologia e arte, fundamenta o uso das práticas expressivas como intervenção em cuidado em saúde mental?"

A próxima etapa constituiu-se na busca em bases de dados como o Scielo, Google Acadêmico e em periódicos do Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Comportamento. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "neuropsicologia e arte", "terapias expressivas", "práticas expressivas" e "artes e CAPS". Adicionalmente, a busca foi complementada com trabalhos relevantes para o tema, identificados a partir do desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da arte no contexto da reforma psiquiátrica representa uma quebra com o modelo manicomial. Segundo Pádua e Moraes(2010), o trabalho nos manicômios era usado como "tratamento moral", ou seja, uma forma de controle, disciplina e adestramento dos pacientes. Após a mudança no modelo, a arte integra um novo papel, não de forma controladora, mas como uma ferramenta terapêutica central. Esse instrumento passou a ser uma "estratégia de cuidar", sendo uma atividade mediadora para alcançar a reabilitação psicossocial, largando de ser apenas uma prática estética.(Tavares, 2003)

Seguindo esse pensamento, Azevedo e Miranda(2011) apontam como essa abordagem é umas das principais formas de tratamento no CAPS, funcionando como parte importante para a inserção de pessoas em grupos sociais. As oficinas terapêuticas fortalecem o acolhimento, convivência e o diálogo, permitindo a troca de experiências e promoção da saúde mental dos pacientes.(Lima, et al. 2025). Como se pode observar, os principais objetivos das práticas artísticas no CAPS é para a expressão de emoções e sentimentos, acolhendo múltiplas formas de linguagem(não apenas a verbal), valorizando o potencial criativo e promovendo assim a melhora da saúde mental.

Nesse sentido, a relação entre neuropsicologia e arte se torna crucial para a compreensão dos benefícios das práticas expressivas. Como apontado anteriormente, a neuropsicologia, como campo de estudo que investiga a relação entre o sistema nervoso central, a cognição e o comportamento (Machado 2017). Para a arte, a neuropsicologia oferece novas abordagens, aprofundando a compreensão sobre as questões de percepção, sensorial e as experiências subjetivas(Baraúna, et al 2014)

As atividades de arte atuam diretamente no córtex pré- frontal, campo cerebral relacionado ao planejamento de comportamentos complexos, tomadas de decisões e modulação do comportamento (Machado 2017).

"A arteterapia ao promover as atividades também cria relações com o funcionamento cerebral, pois consegue promover o desenvolvimento cognitivo "[...] ordenando estímulos perceptivos, criando novas composições, ou seja, associações, adaptações, estimulando o processo de aquisição de linguagem." (SOUZA, 2009,p.17) . As aquisições cognitivas se dão por meio da reorganização cerebral, seja neuroquímica, estrutural e funcional." (Machado, 2017 apud Souza, 2009, p. 17)

Além disso, o córtex pré-frontal está envolvido nas funções executivas(elaboração, planejamento e execução), causando que estímulos artísticos (como música, por exemplo) podem ativá-lo, auxiliando no controle da atenção (Campos, 2006). Já a amígdala e o hipocampo, que compõem o "sistema cerebral de defesa" e regulam as respostas emocionais e a memória, também são mobilizados durante as atividades expressivas, o que é fundamental no manejo de transtornos como a ansiedade (Machado, 2017).

A arte também traz um impacto neuroquímico, mostrando ligação de neurotransmissores ligados ao bem-estar, motivação e regulação do humor. O estudo de Campos(2006), demonstrou como a música pode levar a um aumento nos níveis de dopamina no cérebro, potencializando a neurotransmissão, isso é relevante para casos que envolvem

disfunção nesse sistema. A ansiedade, por exemplo, envolve neurotransmissores como serotonina e o GABA (Machado 2017), por isso, é importante enquanto tratamento entender a importância da regulação neuroquímica, indo além de intervenções medicamentosas. Ainda segundo Machado(2017), para auxiliar no tratamento de ansiedade, uma das atividades que ajudam a reduzir os efeitos é a prática de origamis, que exige práticas motoras e cognitivas, usando todos os hemisférios do cérebro.

Com base nos fundamentos neuropsicológicos, as atividades artísticas no CAPS podem ser compreendidas como intervenções positivas. A arte pode ser utilizada como um processo de reabilitação neuropsicológica, oferecendo oportunidade de explorar dificuldades por meio da expressão artística (Souza, 2017). Como pode ser observado, em todos os diversos meios de expressões artísticos, seja desenho, pintura, música, teatro ou escrita, possuem potencial para estimular habilidades, podendo ser utilizadas para ressignificar e aprendizagem de novas formas de atuação do profissional no cotidiano (Machado, 2017)

Em contrapartida, é necessário seguir com o questionamento sobre a finalidades das oficinas, para que elas sejam de fato libertadoras, e não uma nova forma de controle. A função do CAPS não é revelar um “artista oculto” do sujeito, mas sim gerar novas possibilidades existenciais (Tavares, 2003), então não deve ser frisado a questão estética da produção.

"[...] para que as atividades artísticas sejam uma ampliação de potencialidades singulares, elas não devem se restringir à simples construção de artefatos [...] buscar que, através da arte, as manifestações singulares possam emergir sem preocupações com a estética do produto. Portanto, "o gesto artístico superior não se equivale a produzir belos quadros e músicas. Ele se refere à produção de uma bela vida, a uma estética da própria existência. A vida como obra de arte" (Padua e Moraes, 2010, apud Fonseca, 2005, p. 109).

Para que o tratamento em saúde mental seja efetivo, as práticas expressivas devem ir além do básico. Se essas práticas ficarem restritas ao CAPS, sem possibilidade de exploração sobre seus potenciais ou críticas as suas estruturações, elas podem perpetuar um isolamento. A verdadeira desinstitucionalização ocorre quando há interação do serviço com a comunidade, cumprindo assim com o objetivo das oficinas, ser instrumento de ressocialização.(Padua e Moraes, 2010)

CONCLUSÃO

Desta forma, a revisão demonstrou como as práticas expressivas, um das modalidades de oficinas terapêuticas, são essenciais para o tratamento no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial. Isso apresenta uma ruptura com o modelo de tratamento manicomial,

que visava controle e à disciplina dos pacientes (Pádua e Moraes, 2010). A eficácia dessas práticas é fundamentada por evidências neurocientíficas que apontam para a ativação de áreas cerebrais como o córtex pré-frontal, a amígdala e o hipocampo (Machado, 2017), além de influenciar a neurotransmissão de sistemas, onde um estudo com música demonstrou o "aumento do nível de dopamina" no cérebro. (Campos, 2006)

Desta forma, o trabalho atinge seu objetivo ao demonstrar que o uso das práticas expressivas nos CAPS é fundamentado pela literatura científica, tanto do ponto de vista psicossocial quanto neurocientífico. Podendo concluir que a relação entre arte e neuropsicologia valida as intervenções artísticas não apenas como atividades de socialização, mas como potentes ferramentas de tratamento psicológico, capazes de promover a "reorganização cerebral, seja neuroquímica, estrutural e funcional" (Machado, 2017).

Portanto, a compreensão dessa base neurocientífica, aliada a uma prática crítica e humanizada, é essencial para que os profissionais de saúde mental possam potencializar os efeitos terapêuticos da arte no cuidado na saúde mental. Podendo guiar-se, por meio da neuropsicologia, entendendo a demanda de cada grupo e optando pela intervenção artísticas que irá melhor atender suas necessidades.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 339-345, abr./jun. 2011.

BARAÚNA, Danilo Nazareno Azevedo. **Neuropsicologia e Arte: diálogos possíveis**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

CAMPOS, Daniel da Costa. **Música; neuropsicologia; transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): diálogo entre Arte e Saúde**. In: XVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2006, Brasília. Anais [...]. Brasília: ANPPOM, 2006.

LIMA, Bruna Silva et al. Oficina terapêutica realizada em um CAPS AD: relato de experiência.

Extensão Viva - Revista de Extensão e Cultura da UECE, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 100-109, 2025.

Fonseca, T. m. g. (2005, janeiro/junho). **Imagens que não agüentam mais**. *Episteme*, 20, 101-110.

MACHADO, B. **A NEUROPSICOLOGIA E A ARTETERAPIA COMO REABILITAÇÃO NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_52_1513854801.pdf>.

PÁDUA, Flávia Helena Passos; MORAIS, Maria de Lima Salum e. Oficinas expressivas: uma inclusão de singularidades. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 457-478, abr./jun. 2010.

SOUZA, Karina Ramos. **Neuropsicologia e Arte: um possível diálogo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KyzjNqgnCN9cFrL5dNStkRS/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOUZA, Hilcelene S. de. **Reabilitação através da Arte**: uma nova perspectiva no tratamento dos transtornos neuropsicológicos. 2009. 46 p. Monografia (Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde) – Universidade Cândido Mendes – Instituto aVoz do Mestre. Rio de Janeiro. Disponível em: www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c203998.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.